# Minuto de silêncio - 15/02/2016

O progresso tecnológico nos colocou em contato com o mundo e o mundo nos  
oferece muito. Há tantas mensagens que nos chegam, notícias, informações,  
vídeos, fotos, histórias e estórias. Nesse turbilhão estamos, nesse turbilhão  
ficamos. Hoje chegam facilmente até nós, basta um clique, um toque e, assim,  
gera-se uma interferência alheia. Sempre é tempo de ver um algo mais, curtir  
uma novidade. Há um bombardeio externo e, como que se quiséssemos nos  
defender, ou nos precaver, nos resignamos a ele e participamos dele. O  
bombardeio mistura: pessoal, profissional, político, cultural, religioso,  
ético. Mistura lazer, estudo, diversão, família, cachorro, gato e papagaio.  
Mistura problemas e soluções. Mistura pensar e fazer ou calar e dormir.  
Mistura tanta coisa...  
  
Tudo isso junto e misturado, o que nos resta? Há sempre um som chamando a  
nossa atenção, há sempre um passo a ser dado. Mas para onde? Sem dúvida, hoje  
nos informamos mais do que nunca (e não consideramos aqui o valor ou qualidade  
desta informação), sem dúvida muito produzimos. E muito consumimos. Há uma  
troca intensa, um constante ir e vir nos movendo. Mais ou menos tentamos  
conduzir o processo, mas muito mais estamos por ele determinados e muito menos  
dele discordamos. Não há tempo para pensar. Se for assim, o que fazer? Como  
lutar contra tudo e contra todos?  
  
Na maioria das vezes tentamos: ou não nos atrever a uma atitude contrária  
tamanha a dificuldade e maior ainda a preguiça dela oriunda ou nos punir,  
colocar a culpa em nós mesmos ou achar um culpado. É difícil achar uma luz no  
fim do túnel porque estamos sufocados: sem tempo, sem energia, sem  
criatividade. E assim vamos sobrevivendo, empurrando os dias, fazendo o que  
dá, como dá.  
  
Mas não pode ser só isso, não deve ser só isso. É preciso um algo mais. Mais  
de si para si. Mais de mim para mim. Reflete-se? Computam-se perdas e ganhos?  
Eu aqui, agora. O que fiz hoje? E ontem? O que comi, o que bebi? Onde fui, o  
que falei, onde errei? Onde acertei? O que eu mudaria agora em mim? E nos  
outros? E no mundo? Existe um problema agora? Existem muitos problemas? Existe  
alguma solução? O que buscamos? O que queremos? De onde viemos e para onde  
vamos? De fato eu preciso fazer? Ou não fazer algo é o melhor fazer? Eu  
preciso escrever algo? Para que? Para quem? Minha opinião vale algo para minha  
família ou para meus amigos? Alguém me escuta? Eu me escuto? É melhor eu me  
escutar ou alguém me escutar?  
  
Talvez um minuto de silêncio traga algumas respostas. E novas perguntas. Por  
que não?